

A *European Dairy Association* divulgou um relatório anual de 2013 com informações sobre o leite no continente europeu. O documento destaca um pequeno aumento da produção, redução das importações, crescimento das exportações, diminuição dos estoques e uma produção excedente em torno de 10%.

No primeiro semestre de 2013, o mercado da Europa apresentou uma modesta elevação da produção de leite e altos preços dos lácteos. Depois de vários anos com o setor em dificuldades, foi observado um longo período de altos preços, motivado principalmente pelo pequeno crescimento da produção nas principais regiões e por um aumento da demanda, principalmente por parte da China.

Nos 28 países da União Europeia, as estimativas mostraram aumento do consumo de leite de 800 mil t de uma captação total de 142 milhões de t. O pequeno crescimento da produção e o aumento do consumo foram compensados com a redução dos estoques e, assim, mantiveram estável a oferta de produtos lácteos.

Considerando os 28 países, o leite entregue nas indústrias europeias foi de 142 milhões de t (tabela 1), o que representou 1,5 milhão de t a mais do que em 2012. Desse volume, 800 mil t foram devidos à entrada da Croácia no grupo, e apenas 700 mil t, devido ao crescimento dos 27 países que antes formavam o bloco.

Os motivos do modesto crescimento foram, no primeiro semestre, decorrentes do aumento do custo de produção do leite, principalmente pelo alto preço da alimentação animal; a segunda razão foi resultante das condições climáticas desfavoráveis, com um inverno longo e rigoroso.

O segundo semestre do ano foi favorável aos produtores de leite, com a melhoria das margens obtidas, o custo da alimentação do rebanho reduziu e o clima foi bom para a atividade no verão e outono na maioria dos países europeus, especialmente no Noroeste. Na Áustria e em parte do Sudeste Europeu houve pequena redução da produção de leite porque o verão foi seco e diminuiu a disponibilidade de forragem.

FIM DAS COTAS ELEVARÁ PRODUÇÃO

- Os produtores de leite europeus estão se preparando para o final das cotas. Com isso, o número de vacas em produção reduziu de 2012 para 2013 na maioria dos países do bloco; entretanto, na Holanda, Alemanha, Irlanda e França o número de vacas no rebanho aumentou em 2013 quando comparado com o ano anterior. É certo que as cotas anuais de 2013/2014 devem ser ultrapassadas na Holanda, Alemanha e Dinamarca.

Sobre exportação de leite, a tendência de crescimento do leite europeu foi interrompida em 2013, quando foram negociadas 16 milhões de t, e em 2012 foi ainda maior, chegando a 17 milhões de t. Esse fato ocorreu principalmente pela desaceleração do crescimento do volume de leite entregue e pela redução dos estoques de lácteos entre 2010 e 2012, culminando com a menor disponibilidade dos produtos para o mercado internacional. A indústria láctea da União Europeia não conseguiu responder à alta demanda internacional e acabou perdendo espaço no mercado global.

Já sobre processamento industrial, houve estagnação na produção de leite em pó europeu em consequência do pequeno crescimento da oferta. O consumo de leite líquido se mantém estável na maioria dos países, enquanto a demanda por produtos fermentados ainda é pequena. A produção de queijo tem apresentado crescimento contínuo, embo-



MERCADO EUROPEU DE LÁCTEOS EM 2013

Com base nos 28 países da União Europeia, estudo aponta pequeno aumento na produção de leite, crescimento nas exportações e redução nas importações, nos estoques e também na produção excedente

ra em ritmo mais lento do que em anos anteriores, devido à baixa disponibilidade de leite. A produção de leite em pó e manteiga diminuiu, porém, a maior queda na produção foi mesmo do leite em pó desnatado. A disponibilidade de leite em equivalentes quilos de leite foi, em média, de 249 kg/habitante/ano. O mercado de queijo testemunhou crescimento na demanda e baixa nos estoques em 2013. O interesse de compradores dentro e fora do continente absorveu toda a produção. Os níveis dos estoques permaneceram baixos durante o ano. A escassez de leite prejudicou ainda mais a oferta. A exportação para países não europeus continuou crescente e alcançou recordes em 2013, porém, devido à limitada disponibilidade da matéria-prima, o crescimento foi inferior quando comparado com o de anos anteriores. O aproveitamento e processamento do soro de queijo, que teve bom retorno, ajudou o mercado de queijos. A Rússia permaneceu como o destino mais importante dos produtos europeus.

EM ALTA A DEMANDA POR LEITE EM PÓ - Quanto à manteiga, houve uma forte recuperação dos preços em 2013, e a média anual alcançou o nível recorde de 2011. O mercado reagiu à grande demanda e oferta reduzida, com diminuição da produção principalmente no primeiro semestre do ano e, como consequência, menor quantidade foi para a formação de estoque. Esse fato não afetou o consumo interno, que se manteve estável e com altos preços.

Completando, a demanda por leite em pó continua em alta. O tipo integral, depois de um fraco desempenho econômico em 2012, apresentou um extraordinário aumento dos preços em 2013. O mercado internacional refletiu a alta demanda da China e a menor produção na Nova

Zelândia em decorrência da seca no início do ano passado. A indústria reagiu aos altos preços aumentando a produção. Entretanto, a fraca produção do primeiro semestre não foi suficiente para atender à forte demanda internacional.

Sobre o leite em pó desnatado, o mercado europeu encolheu, devido à redução da produção e dos estoques nos anos anteriores, com menor disponibilidade do produto para o mercado internacional. As maiores transações no mercado internacional de leite em pó desnatado foram feitas pelos Estados Unidos. A Índia está se tornando um importante player nas exportações desse tipo de produto. A demanda internacional continua forte e os preços estão em alta.

O relatório da *European Dairy Association* aponta no capítulo perspectivas de que, estimulada pelas atuais cotações, a produção europeia deverá aumentar em 2014 de forma mais rápida do que nos anos anteriores, apesar de que o crescimento da produção, em alguns países, vai ser pressionado pela imposição das cotas.

Provavelmente, a maior produção será absorvida pela demanda, pelo menos no primeiro semestre deste ano, e não há sinais de que o interesse dos grandes importadores vá abrandar. Os estoques de produtos lácteos ainda estão baixos, e isso deverá forçar a estabilidade do mercado. No segundo semestre de 2014, o comportamento do mercado vai depender das condições climáticas para a produção no Hemisfério Sul e da economia de regiões importantes. As perspectivas são de estabilidade dos preços do leite neste primeiro semestre do ano. ■

Rosângela Zoccal é pesquisadora da Embrapa Gado de Leite; e-mail: rosangela.zoccal@embrapa.br.

TABELA 1
PRODUÇÃO DE LEITE NA UNIÃO EUROPEIA, 2013

	EU-27 2008	EU-27 2010	EU-27 2012	EU-28 2013 ¹
Leite entregue – mil t	135,0	136,7	140,5	142,0
+ importação ²	2,3	1,5	1,2	1,2
- exportação ²	12,2	14,7	17,0	16,0
- mudanças de estoques	+1,9	-1,8	-1,2	-0,3
Consumo per capita				
kg/hab	247	250	250	249
autossuficiência (%)	110	109	112	111

¹ Estimativa

² Em equivalentes quilos de leite

Fonte: EDA – European Dairy Association.